“Viajor”- A Sua Desconstrução

Soraia Martins Valente Romão Domingos, nº 6342

Curso de Ciências da Arte e do Património, 1º ano

Prof. Associado Hugo Ferrão

Prof.ª Convidada Ana Sousa

FBAUL, 2013/2014

Gostaria de expressar o meu agradecimento a Maria Altina Martins, autora de "Viajor", pela disponibilidade e pelo tempo que dispensou para me ajudar, pois sem esta preciosa ajuda este trabalho não seria concebível.

Índice

Introdução

Este trabalho é consiste na desconstrução da obra *"Viajor"* de Maria Altina Martins, que fez parte da armação *"Pátria Mundo"* apresentada em 2000. Visa como o nome indica desconstruir a peça, ou seja mostrar passo a passo como a peça foi idealizada e realizada até obtermos o produto final.

Este ensaio está divido em três partes, a primeira é a obra em si, em que nos é explicado o que é a obra de um modo geral, onde esta se insere e como se insere, os motivos que levaram a autora a fazer a obra ou seja é um breve texto introdutório da mesma. Seguidamente temos uma parte dedicada aos materiais, aqui são expostos os materiais utilizados individualmente em cada peça uma vez que *"Viajor"* é constituído por 14 tapeçarias diferentes, assim como o porquê de cada subtítulo. Por último, mas não menos importante temos a parte das técnicas, que indica quais as técnicas utilizadas para a realização desta obra.

“Viajor”- A Sua Desconstrução

1. A obra

“Viajor”, é o termo arcaico para viajante, este reúne toda a experiencia vivida até ali, serve como espelho da vida, explicitando as viagens que cada individuo estabelece consigo mesmo, com os que o rodeiam e com as suas próprias fantasias, sejam elas viagens iniciáticas, interiores ou histórico-culturais.

Interpretado por 14 objetos-têxteis *“Viajor”* é organizado longitudinalmente, a artista denomina esta obra como tapeçaria personagem, uma vez que podia ser um figurino perfeitamente vestível, para isso os fios que estão enrolados ao varão que sustenta a obra iriam-se enrolar no nosso corpo, que passaria a ser o sustento da peça.

Esta obra foi um estudo da artista para mostrar que tudo é tecível, tudo pode ser fibra, como veremos mais à frente, os materiais usados foram vários, desde o mais convencional até ao menos e todos eles foram materiais que a artista não necessitou de comprar, algumas coisas ela já tinha, outras foi encontrando ou ainda coisas que os amigos lhe davam. Aqui a artista percebe que a tapeçaria pode ser muito versátil, sem tirar a tónica têxtil pode ser tapeçaria como é evidente, pintura, desenho, joalharia, cerâmica, escultura, encenação e cenografia, visto que tudo se pode inserir na tapeçaria e também a própria tapeçaria se pode inserir noutros campos artísticos, a tapeçaria é única e plural.

Fig.1 Altina Martins a tecer

A obra é uma vela segura por roldanas que evocam as velas das embarcações, uma vez que esta obra faz parte da armação *"Pátria Mundo"*, que representa os Descobrimentos. Por outro lado representa também as conquistas pessoais. Esta armação segue um plano estruturado em sete partes que correspondem a fases de um projeto de vida, *"Viajor"* encontra-se na quinta parte que representa a travessia.

Esta tapeçaria fez 17 exposições e adaptou-se na perfeição em todos os sitos pois pode ser colocada de varias formas e jogar com o espaço que a rodeia (ver fig. 1, 2, 3). As dimensões da obra são de 2 metros de altura por 4 metros de comprimento que podem ser divididos em duas partes de 2 metros cada, o que torna a obra bastante versátil, podendo ser colocada em ângulo reto, obliquamente ou em forma de quilha.

Fig.2 *"Viajor"* organizado retilineamente

Fig.3 *"Viajor"* organizado em quilha

Fig.4 Jogo de sombras obra/parede

2. Os materiais

Como a obra é composta por 14 objetos-têxteis, aqui irei explicar quais os materiais utilizados em cada um e o porquê. Abaixo está uma imagem numerada e legendada com o título de cada uma das partes constituintes da obra, a qual nos facilita a compreensão da mesma.

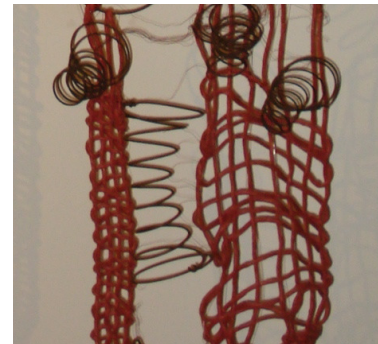
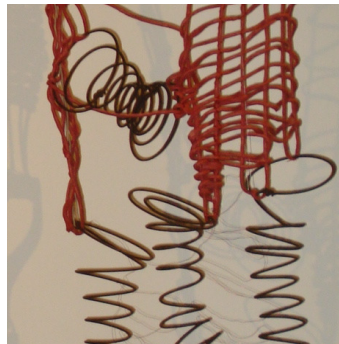
Fig.5 Subtítulos de *"Viajor"*: 1 *"Sangue"*; 2 *"Amor"*; 3 *"Fome"*; 4 *"Silo"*; 5 *"Lama"*; 6 *"Parto"*; 7 *"Viajor"*; 8 *"Ouro"*; 9 *"Mãe"*; 10 *"Fátima Leila"*; 11 *"Tu"*; 12 *"Eu"*; 13 *"Ritual"*; 14 *"Prata"*.

A obra é composta por diversos materiais como já havia referido, em cada peça há um elemento chave, não que os outros materiais sejam menos importantes pois eles também nos transmitem algo, mas é através deste elemento chave que nos chega o significado da peça,

No entanto há um material comum às 14 tapeçarias que é o fio de nylon que serve de elemento de suporte bem como as roldanas de madeira. Existem outros

materiais que se encontram em mais do que uma peça mas esses e os restantes são apresentados seguidamente na respetiva tapeçaria.

1. "Sangue"

Esta peça é composta por papel vermelho enrolado, fio de cobre e molas de metal de um sofá encontrado pela artista. Esta peça representa o sangue e as viagens que este faz pelo nosso corpo. Os materiais foram entrelaçados transmitindo a ideia de artérias e veias. O papel, será um material muito utilizado nas restantes peças da obra, embora tenha sido a primeira vez que a artista teceu papel resolveu recorrer mais vezes a este elemento porque é fácil de trabalhar e resulta bem a nível plástico.

2. "Amor"

Resultado da junção de papel e a pega de uma velha pá. O amor surge aqui pela pá, pois a "vida" desta é cavar a terra, onde tem o poder de fazer florescer uma semente. Mas a pá tanto cava a terra que nos dá de comer como cava a terra das sepulturas que acolhe os nossos entes queridos.

3. *“Fome”*

Papel, seda e ráfia natural, ferro e perlé de algodão são os materiais integrantes desta peça. Temos a fome que chega até nós pelo ferro, pela agressividade deste pois tal como ele é agressivo a fome também o é, a fome magoa, a fome mata. O ferro foi encontrado pela artista, que posteriormente o tratou com graxa branca para tirar a ferrugem e o preservar. O ferros utilizados eram diferentes uns mais fortes outros mais finos, tal como a fome, podemos ter fome de não comer durante umas horas ou a fome dos povos africanos por exemplo em que não há comida.

4. *“Silo”*

É através de cortiça, algodão, linho, papel, lã, ráfia natural e duma barra de prata que silo é feito. Para combater a fome fazem-se reservas, há abastança, poupa-se para quando faltar, é isto que o silo é. A peça é cónica, não tem enchimento e consegue rodar sobre si própria. A cortiça é um bem precioso que temos em Portugal daí ser parte integrante da peça, dentro desta está uma barra de prata, que é a riqueza interior, que ninguém consegue ver mas ela está lá, como se fosse a alma da peça. Pois quando guardamos algo, para nós é uma riqueza.

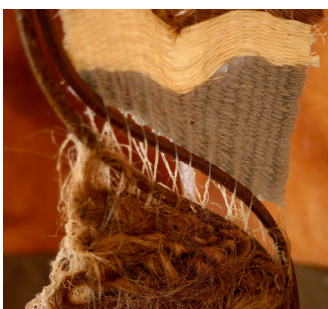
5. *“Lama”*

Nesta peça os materiais utilizados foram fio metálico, botas de madeira e cabedal, algodão, fio de cabedal e seda artificial. Lama e alma são duas palavras formadas pelas mesmas letras. No norte os pastores usavam estas botas para os proteger do frio, da doença, da terra e da água, é a lama alma pois é aquilo que confere proteção para estes trabalhadores. Estas botas também são património do nosso país. Esta peça esta ligada ao “*Viajor*” e ao “*Ouro*”, sugerindo o movimento.

“Parto”

Composto por palha-de-aço e arame zincado. Parto tem dois significados, um é de partir, de ir para outro sítio, o outro é de ser mãe, ambos são viagens, surpresas e aventuras. Pela primeira vez a autora tece palha-de-aço, este material que deu imensas dores à artista ao trabalhar-lho, transmite coragem e força que é preciso ter para ambas as situações acima referidas. Também transmite dor, pois quando se dá à luz tem-se dores de parto e quando vamos viajar, que estamos longe da nossa família e dos nossos amigos, temos dor provocada pela distância e pelas saudades. Porém existe um lado doce e de felicidade em ambos os casos, pois ser mãe e conhecer novas culturas e novas cidades é sempre uma felicidade, que é-nos transmitida pela forma final da peça, que mesmo sendo feita de materiais ríspidos, o resultado é muito suave e delicado e para acentuar tudo isto a artista deu à peça a forma oval da barriga de gravida.

6. “Viajor”

Esta peça central, que dá o nome à obra, é de pele de bovino. Este bocado de pele foi dado a Altina Martins pelo diretor da companhia de teatro *“O Bando”* após a peça *“Os Bichos”,* onde a autora tinha feito figurinos. Esta tapeçaria é o pilar para as outras e faz ligação com *“Lama”* e *“Ouro”,* transformando a primeira nos pés e na alma, uma vez que é lama alma e recorre às botas, a segunda transforma-se na cabeça, porque é tecida com cabelo, e *“Viajor”* é o corpo. Esta pele é como que uma carapaça que liga e segura os mundos, um género de pulmões, pois sem eles não conseguimos respirar.

7. “Ouro”

Os materiais que deram vida a *“Ouro”* foram cabedal, algodão, ráfia natural e artificial, cabelo, fios metálicos em tons policromados e corrente de cabedal. Aqui temos dois materiais que fazem a alusão ao ouro, o cabelo e a corrente de cabedal. O primeiro é o cabelo, foi nesta peça que Altina Martins teceu pela primeira

vez cabelo, mas não é um cabelo qualquer é o cabelo da primeira filha, dai o ouro, pois os filhos são uma riqueza para os pais. Temos também a corrente de cabedal que era da máquina de costura da mãe da artista e que lhe faz lembrar a sua infância, tal como os filhos são uma riqueza a infância também o é, são anos de ouro e de pura inocência.

8. "Mãe"

Composta de tripas secas e rafia natural, esta peça junta dois mundos, o animal recorrendo as tripas e o vegetal através da ráfia. Tripas porquê? Porque as mães fazem das tripas coração para que os filhos tenham tudo de bom e também porque enquanto o bebe está dentro da barriga da mãe, em formação, está junto das tripas. Este material teve um grande tratamento até chegar ao produto final, a artista teve que lavar imensas vezes e com diversos produtos devido ao mau cheiro que estas deitavam, e ainda as teve que secar. Depois temos o mundo vegetal que transpareça a suavidade, a doçura, a meiguice das mães para com os filhos.

9. "Fátima Leila"

Aqui temos como materiais ráfia e seda natural, algodão, sapatos de criança, plástico e missangas de cerâmica pintadas manualmente. Uma vez que já tinha representado a sua mãe, a artista quis representar as suas filhas, para isso recorreu aos sapatos de infância usados por Fátima e Leila, que foram feitos no mesmo sapateiro das botas da peça *"Lama"*. O título da presente tapeçaria são os nomes das duas filhas de Altina Martins.

10. "Tu"

Feito de missangas de cerâmica pintadas manualmente, plástico, algodão e papel. Esta peça representa a humanidade pois para existir tu, tem que haver eu. Encontra-se dividida em duas partes, mas ainda assim existe uma parte onde ambas se tornam uma, dado que esta tapeçaria é como se fosse um diálogo entre duas pessoas mostrando a relação tu/eu. A divisão representa duas pessoas diferentes (tu/eu) e a união na parte superior representa o diálogo que tem o poder de juntar pessoas singulares.

11. *“Eu”*

Recorreu-se a missangas de cerâmica pintadas manualmente e seda natural. A peça *“Eu”* contrariamente à peça *“Tu”* é apenas uma tapeçaria, mas tem um fio central que percorre toda a peça aleatoriamente, que é como se fosse o caminho percorrido pelo nosso eu, com dúvidas, escolhas e questões ou seja a nossa vida.

12. *“Ritual”*

Pulseiras da Índia, gaze e espuma são os materiais integrantes desta peça, que foi feita em honra da chegada de Vasco da Gama à Índia, uma vez que a artista começou a trabalhar nesta peça quando se comemoravam 500 anos que este feito havia acontecido. A gaze simboliza a mortalha (panos) que envolve o corpo morto para ser cremado na fogueira do rio Ganges, construída para este fim a *Pira*. Por outro lado temos as pulseiras que é um ornamento utilizado na Índia por todas as mulheres independentemente da classe social, as pulseiras podem ser de variados materiais e cores, assim por este meio mostra o requinte feminino e o som que as mulheres vão entoando ao passarem.

13. *“Prata”*

Nesta última peça utilizou-se perlé de algodão, escamas de peixe, linho, algodão e gaze. As escamas de peixe, igualmente às tripas, levaram também um grande tratamento para tirar o cheiro a peixe e ficarem bem limpas, após este processo de limpeza as escamas foram coladas sobre gaze. Esta peça tem o nome de prata pois é como se fosse um mar de prata, ou seja aquele mar espelhado que reflete tudo e todos, as escamas também nos transportam para o mar pois é o local de onde elas provêm.

3. Técnicas

A nível de técnicas utilizadas foi o ponto básico de tecelagem *tafetá*, que deu vida a *"Viajor"*. Este ponto é estudado na *Manufacture Nationale des Gobelins*, em Paris, onde Altina Martins estagiou 4 meses, e consiste no entrelaçar da fibra no fio de teia para a criação dos mais variados efeitos (ver fig. 6). É o método de entrelaçar mais simples e onde se exige maior aperto, o mais comum é trabalhar-se a peça do avesso, mas como a obra é mais contemporânea não foi necessário.

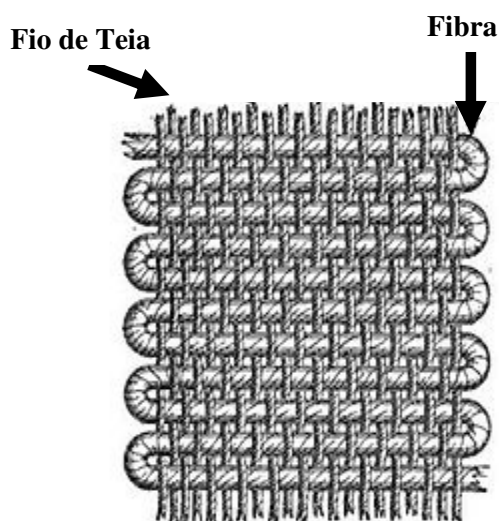



Fig.6 Ponto de Tafetá

Para além do *tafetá* a artista recorreu a enrolamentos e colagens, na tapeçaria *"Prata"* podemos observar uma colagem, onde as escamas foram coladas sobra gaze (ver fig. 7). Quanto aos enrolamentos podemos tomar como exemplo a *"Fome"*, em que há um ferro tem algumas partes enroladas com ráfia natural (ver fig.8).

Fig.7 Colagem em *"Prata"*

Fig.8 Enrolamentos em *"Fome"*

Conclusão

Neste trabalho encontram-se os “ingredientes” para construção de *“Viajor”*, uma tapeçaria personagem dividida em 14 partes que conta pequenas histórias e viagens vividas pela autora, não desfazendo da temática mãe que é os descobrimentos.

Esta obra mostra como não é preciso muitas técnicas para se ter um trabalho tão variado, mas é preciso sim imaginação e criatividade, ambas se refletem nos materiais utilizados, em que podemos concluir que tudo é tecível.

Uma obra que a partida parece tão difícil de desmistificar, após conversar com Altina Martins tudo ficou muito claro desde os nomes dados a cada tapeçaria ao porquê da utilização de certos materiais.

Referências Bibliográficas

Martins, M. A. (2013), *Maria Altina Martins* [Consult.2013-12-14]

Disponível em <URL: http://www.altinamartins-textileart.com/index.htm>

Martins, M.A. Entrevista (em anexo), 2014-01-11

Teixeira, M. B. (2000), *Pátria Mundo.* Lisboa: Tipografia Peres, SA. ISBN 972-9261-55-5 5.

Anexo

Entrevista a Maria Altina Martins

-Como surgiu a ideia de fazer esta obra?

Esta obra surge de um misto de situações, eu estava a trabalhar na armação *“Pátria Mundo”* onde abordo a temática dos descobrimentos e é ai que surge o *“Viajor”* que fala sobre viagens e descobrimentos pessoais ou históricos.

- A obra conta uma história, qual?

“Viajor” não conta apenas uma história, cada objeto-têxtil tem a sua historia individual, a obra explicita várias viagens, individuais ou coletivas, tendo em conta a minha experiencia de vida obtida até ali.

- Como define *“Viajor”*?

É um políptico composto por 14 peças, tapeçarias, como se cada uma fosse um personagem, poderiam ser trajes de cena, e cada uma tem um título e representa algo, uma pequena história. Organiza-se longitudinalmente e é uma vela segura por roldanas de madeira, para celebrar as embarcações dos descobrimentos.

Serviu-me também de estudo para mostrar que tudo é tecível, qualquer matéria se pode tornar fibra até nós próprios podemos ser tecidos.

- *“Viajor”* ainda se encontra exposto?

De momento encontra-se no meu atelier, devidamente desmontado e guardado, mas esteve exposto 17 vezes, incluído na armação *“Pátria Mundo”*, e em cada exposição era colocado de forma diferente uma vez que a obra total tem 4 metros de comprimento e dá para dividir em duas partes de 2 metros cada. Outra individualidade de *“Viajor”* é que não tinha qualquer contacto com as paredes, era suspenso pelo teto, atreves de fio de nylon e roldanas de madeira.

- Enquanto trabalhava nesta obra, surgiram-lhe novas ideias para a mesma?

Nas minhas obras de caráter contemporâneo tudo surge espontaneamente, tenho as ideias iniciais e tudo se constrói a partir delas, não tenho nenhuma imagem concebida na minha cabeça do produto final.

- Disse-me que a obra é constituída por 14 peças, no seu site apenas aparecem o titulo de 13 (*sangue, amor, fome, silo, lama, parto, ouro, mãe, Fátima Leila, tu, eu, ritual, prata*). Porque há uma que não tem nome?

Não há apenas 13 títulos, existe efetivamente o 14º titulo que é o mesmo que dá o nome à obra, encontra-se entre o *"Parto"* e o *"Ouro"* e é o centro da obra. Encontra-se ligado a *"Lama"* e a *"Ouro"* como que se fosse o corpo da obra, sugerindo movimento.

- Qual o significado de cada titulo escolhido para cada peça?

Como já tinha referido cada peça conta uma história e o titulo é escolhido segundo essa história, que chega até nos não só pela peça em si mas também pelos materiais utilizados. Vamos então por partes, a primeira é o *"Sangue"* que tem este nome pois conta história da viagem do sangue a percorrer o nosso corpo, visto que a peça faz lembrar artérias e veias entrelaçadas, nesta peça foi a primeira vez que teci papel, e resulta numa fibra ótima. De seguida temos o *"Amor"* que através da pega da pá conta a história do amor à vida e à morte e não do amor da paixão, pois a pá cava a terra, e a terra dá-nos que comer (vida), mas esconde os que mais gostamos (morte),. Depois temos a *"Fome"* que nos conta a história dos vários tipos de fome através do ferro, também ele de vários graus de dureza e tamanho para figurar as várias fomes do mundo, os ferros que utilizei aqui foram tratados com graxa branca, pois descobri que esta tira a ferrugem.

A seguir é o *"Silo"* que vem contrariar a fome, pois o silo é abastança, dai uma peça oca, que contem um bocado de cortiça que encontrei em Monserrate e que esconde uma barra de prata que ninguém sabe da existência dela pois é a riqueza escondida dentro do silo. Em 5º temos a *"Lama"*, esta peça tem umas botas que eu comprei enquanto estive numa aldeia do norte onde os pastores as utilizavam quando iam trabalhar, para sua proteção, quando vim para a cidade não as conseguia usar porque

eram muito duras e resolvi tece-las, a lama aqui figura como lama alma devido ás botas conferirem proteção a quem as usa.

Contando duas histórias, pois a palavra tem dois significados temos o *"Parto"* de forma oval a imitar a barriga de grávida, conta a história de ser mãe e de ir para outro sito, viajar. Era a primeira vez que tecia palha-de-aço e ao tecer este material tive umas dores horríveis e estas dores transformam-se nas dores do parto, ou de estarmos longe de quem mais gostamos quando vamos para outro pais, mas depois temos o produto final que tem um aspeto muito suave que mostra o melhor lado de ser mãe, ou de descobrir novas cidades, novas línguas, novas culturas. Depois temos o *"Viajor"*, eu estive a trabalhar nos figurinos para a peça de teatro "Os Bichos" e o diretor do teatro "O Bando" ofereceu-me este bocado de pele de bovino e eu incluí-a nesta obra como o corpo da obra, pois tem o formato dos pulmões e depois liguei à peça *"Lama"* que tem as botas, como se fossem os pés e também a alma, porque é uma lama alma, a ligação feita a *"Ouro"* uma vez que esta tem cabelo seria a cabeça.

Como 8ª peça temos o *"Ouro"* onde pela primeira vez teço cabelo, onde conto a história da riqueza que é ser mãe através do cabelo da minha primeira filha, mas também a infância como etapa de ouro através da corrente de cabedal da maquina de costura da minha mãe. A seguir é a peça *"Mãe",* eu quis fazer o retrato da minha mãe e foi ai que pensei em tripas, que tiveram que levar um grande tratamento pois o cheiro é horrível, tive que lavar com vários produtos e secá-las para chegar a esta fibra que depois de todo este processo se torna ótima para tecer. Usei-as porque as mães fazem das tripas coração pelos filhos e também porque quando estamos em crescimento na barriga da nossa mãe estamos ao pé das tripas, para contrabalançar temos um lado meigo e dócil trazido pela ráfia. Após retratar a minha mãe faltava-me retratar uma parte fundamental da minha vida que são as minhas filhas, para isso peguei nos seus sapatinhos de criança, feitos pelo mesmo sapateiro das botas, e teci com uma parte superior cheia de cores trazidas pelas missangas e chamei-lhe *"Fátima Leila"*, que são os nomes das minhas duas filhas.

Depois teci duas peças *"Tu"* e *"Eu"* ambas feitas de missangas pintadas manualmente, a primeira é o *"Tu"* que fiz dividido em duas partes mas que se unem através do dialogo, pois sem duas ou mais pessoas não há tu apenas existe eu. De

seguida foi a vez de dar forma a *"Eu"* que é a viagem da nossa existência contada através do fio de missangas que se entrelaça por toda a peça, mas não o teci certinho quis que ele toma-se várias direções aleatoriamente pois a nossa vida também ela não é certa, está cheia de duvidas e opções a tomar sem sabermos o dia de amanha.

Em 13º teci o *"Ritual",* nesse ano estava-se a comemorar os 500 anos da chegada do Vasco da Gama à Índia e eu quis fazer uma peça para celebrar este marco histórico e resolvi tecer as minhas pulseiras que comprei quando estive na Índia, como símbolo feminino pois na cultura indiana todas as mulheres, independentemente da faixa etária ou do extrato social, as usam e também simbolizando as cores que invadem as ruas deste país. Resolvi também mostrar uma outra parte desta cultura, a morte, onde as pessoas são enroladas em panos brancos e são transportadas até à *Pira* para serem cremadas, daí a gaze envolta em espuma.

Por último temos a "Prata" que conta a história do mar, um mar espelhado cor de prata onde tudo é nítido e visível, por isso recorri às escamas dos peixes, uma vez que estes vêm do mar. As escamas dos peixes igualmente às tripas também levaram um grande tratamento porque cheiravam muito mal.

- Os materiais utilizados para cada peça são diferentes, estes são utilizados de forma a terem também eles próprios alguma carga simbólica para além do produto final?

Em todas as peças temos materiais que têm uma carga simbólica que define a peça ou a sua história, como dá para perceber na explicação dada à pergunta anterior

- Quais as técnicas utilizadas para a construção da obra?

Todas as minhas obras são feitas através do ponto de tafetá, que é o ponto mais básico da tecelagem e o "Viajor" não foi exceção, claro que não é só este ponto que constrói esta obra, recorri ainda a colagens e enrolamentos.